

brincar rênconvexo



Imagem acima: Publicação da Coleção Recôncavo, ilustrada por Carybé.

Imagens ao lado, de cima para baixo: Brinquedo da Praça da Criança, projetada por Elvira de Almeida (Arte Lúdica - EDUSP); restaurante Ladeira da Misericórdia, projetado por Lina Bobardi (portal Vitruvius); pré-fabricados do arquiteto Lelé (Relatório Técnico 64 ABCP); Arco Montessori (Pinterest); instalação do designer britânico Paul Cocksedge (revista Case e Jardim).

projeto

O projeto tem como ponto de partida a simplificação construtiva e formal. A partir de apenas uma forma, o quarto de círculo, surgem os dois módulos que permitem a criação de infinitas combinações. A escolha do elemento circular se apoia no fator extremamente instigante da forma, que traz ao mesmo tempo composições geométricas e orgânicas. Além disso, ela remete ao próprio movimento – tão presente na infância – do correr em círculos, das brincadeiras de roda, do peão, do bambolê. A não figuração dos elementos deixa livre à imaginação e ao corpo compor o ambiente da forma de interesse da própria criança, estimulando o brincar livre.

Além disso, a escolha do elemento arco está também fundamentada no extenso uso dessa geometria como brinquedo infantil, tanto na escala do objeto como do corpo. Pedagogias que trabalham intensamente a autonomia infantil, como a Montessori e Pikler, usam o arco e suas diversas possibilidades de interação como estímulo motor e cognitivo. As múltiplas possibilidades de composição também visam a maior exploração ambiental sem excluir pessoas com dificuldade de locomoção e com deficiência visual e auditiva.



referências

A utilização de pré-fabricados cimentícios e modulares se inspira em grande parte no arquiteto Lelé (João da Gama Figueiras), cuja atuação na cidade se destaca com projetos de extrema racionalização construtiva e atenção ao conforto ambiental.

Outra referência arquitetônica de Salvador é o restaurante da Ladeira da Misericórdia, projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, com desenhos circulares e uma linda relação de cheios e vazios.

Por conta da simplicidade formal dos mobiliários propostos, foi considerada a aplicação de pintura tipo estêncil, de fácil aplicação, em suas superfícies, seguindo outras duas referências projetuais: pinturas nos mobiliários da Praça da Criança, em São Paulo, de Elvira de Almeida e a forte identidade visual dos desenhos da Coleção Recôncavo, em Salvador, do artista Carybé, que foram aplicados nos mobiliários do nosso projeto.

Os módulos constituem o negativo e o positivo de uma mesma forma, por isso, representam o cheio e o vazio de elementos que se complementam espacialmente. E, embora tratem-se de apenas dois módulos as possibilidades de disposição são inúmeras o que faz com que o projeto possa ser replicado diversas vezes com combinações distintas, adequando-se às especificidades de cada lugar a ser implantado, adaptando-se a topografias diversas e criando diferentes paisagens.

A partir desses elementos construtivos básicos, é possível compor tanto equipamentos de uso público como bancos, mesas, preguiçadeira, paredes de diversas alturas, bebedouros, lixeiras, balizadores, coberturas; como um mobiliário sem uso específico, que cria ambientes de brincar e encontro e permite que a criança explore o espaço escalando, subindo, entrando, escorregando e interagindo socialmente.

A idéia dos módulos como partes de um brinquedo maior, remete a outros brinquedos de montagem por blocos, mas numa escala aumentada e que, num ponto de vista urbanístico, trariam uma unidade de linguagem visual aos espaços onde forem implantados.



concurso de mobiliário urbano para a primeira infância de Salvador



URBAN95

